



## AS FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL: A DISCUSSÃO DE TEMÁTICAS TRANSVERSAIS PARA A GERAÇÃO DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA NOS JOVENS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DO PROJETO MÍDIA JOVEM

Ethiene Ribeiro Fonseca<sup>1</sup>  
Grecyelle Andrade Santana<sup>2</sup>  
Lorene Souza Vieira<sup>3</sup>

### Resumo

O trabalho buscou falar sobre a importância de discutir temáticas transversais, que, apesar de não corresponderem ao conteúdo curricular do ensino básico, são de extrema importância para a construção da cidadania e da consciência crítica em crianças e adolescentes. Para a análise, foram estudadas as oficinas de rádio e de vídeo do projeto Mídia Jovem, voltado à educomunicação, de autoria do Instituto Recriando, Organização Não-Governamental que atua em Sergipe.

**Palavras-chave:** educomunicação; cidadania; mídia.

### Introdução

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)<sup>4</sup> revelam que o total de recursos destinados a este fim passou de 4,7% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2000 para 5,1% do PIB em 2007. De acordo com a pesquisa divulgada pelo Ministério da Educação (MEC), em agosto deste ano, o Brasil superou as metas na educação propostas pelo ministério. A pesquisa aponta que, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) constatou que para o ensino fundamental, o país alcançou as metas, mas para o ensino médio as metas projetadas não foram almejadas.

Através desses resultados, é possível perceber que há uma tendência política sobre a educação em centralizar a preocupação apenas no início da fase escolar da criança, isso

<sup>1</sup> Ethiene Ribeiro Fonseca é bacharel em Publicidade e Propaganda pela Universidade Tiradentes, estudante de Jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe e cursa MBA em Marketing e Comunicação Organizacional na Universidade Tiradentes (e-mail: fonseca.ethiene@gmail.com).

<sup>2</sup> Grecyelle Andrade Santana é bacharela em jornalismo pela Universidade Tiradentes e cursa MBA em Marketing e Comunicação Organizacional na Universidade Tiradentes (e-mail: grecyssima@hotmail.com).

<sup>3</sup> Lorene Souza Vieira é bacharela em Jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe e cursa MBA em Marketing e Comunicação Organizacional na Universidade Tiradentes (e-mail: lore\_vieir@hotmail.com).

<sup>4</sup> Informação retirada do site G1, disponível em: <http://g1.globo.com/vestibular-e-educacao/noticia/2012/08/pais-supera-metas-do-ideb-no-ensino-fundamental-e-igual-a-no-ensino-medio.html>. Acesso agosto de 2012.

acaba gerando um abandono nos demais ciclos escolares. Para Daniel Cara<sup>5</sup>, coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, a discrepância entre os níveis de ensino refletem a falta de visão sistêmica do Brasil. "O governo acaba fazendo aposta na criança nesse momento inicial da aprendizagem, que é um momento decisivo de fato, mas ela não é seguida nos anos finais e no ensino médio. Esse é o principal motivo de a gente ter uma queda de rendimento".

Diante desta realidade, o que se percebe, é que o campo da educação tem sido objeto de reiterados debates entre educadores sob diversas perspectivas, tanto como componente no processo educativo de formação pessoal e profissional como de inclusão social. Atualmente, a sala de aula deixou de ser apenas o espaço para se aprender o que vai cair no vestibular, ela se transformou num mundo cheio de saber e descobertas. A sala de aula hoje, capacita, reintegra, acolhe, ensina e acima de tudo forma cidadãos pensadores e críticos, capazes de fazer escolhas e assumir responsabilidades.

Não se trata apenas de educar para educar. A educação agora é vista como fator gerador de consciência e inclusão social. São hegemônicos, hoje, os argumentos que conferem centralidade à educação no processo de enfrentamento da denominada exclusão social. Tais argumentos não são novos, para DEMO (1995), a inclusão social é apontada hoje como condição vital para o desenvolvimento de qualquer cidadão, uma vez que é pré-requisito para a participação na vida pública, assumindo um significado de destaque na vida social da pessoa ao possibilitar o exercício de direitos e deveres. Dessa forma, fica claro que incluir socialmente é o primeiro passo para inserir os indivíduos excluídos em uma nova realidade local e global.

Na capital sergipana, a inclusão social faz parte da vida de centenas de adolescentes. É através do Instituto Recriando, Organização Não Governamental (ONG), e do projeto Mídia Jovem, realizado pela entidade, que estes jovens têm a oportunidade de aprender algo novo e viver uma experiência fora da sala de aula. A ONG realiza projetos e ações para promover os direitos da criança e do adolescente. Há, portanto, um forte compromisso social e criação de estratégias para a inclusão social qualificada de jovens de comunidades carentes de Aracaju e de outros municípios da região metropolitana. Os jovens educandos de comunidades em situação de vulnerabilidade são levados a participar ativamente de oficinas de rádio, vídeo, fotografia, mídia impressa e web. Durante as

---

<sup>5</sup> Citação extraída no site G1, disponível em: <http://g1.globo.com/vestibular-e-educacao/noticia/2012/08/pais-supera-metas-do-ideb-no-ensino-fundamental-e-igual-no-ensino-medio.html>. Acesso agosto de 2012.

atividades, são debatidos temas de interesse dos adolescentes, configurando um espaço de incentivo ao protagonismo social juvenil. Este trabalho buscou falar sobre a importância de discutir temáticas transversais, que, apesar de não corresponderem ao conteúdo curricular do ensino básico, são de extrema importância para a construção da cidadania e da consciência crítica em crianças e adolescentes. Para a análise, utilizou-se como objeto de estudo as oficinas de rádio e de vídeo do projeto Mídia Jovem.

## **Desenvolvimento**

### **1. Metodologia**

Foi realizada pesquisa bibliográfica (livros, monografias e artigos científicos, entre outras fontes) e de conteúdo da web com o objetivo de subsidiar os pressupostos teóricos da pesquisa e resgatar os estudos já realizados na área de educação, educomunicação, inclusão social e comunicação. Em paralelo, foram realizadas visitas à comunidade do Pantanal, em Aracaju, Sergipe, e ao município da Barra dos Coqueiros, também em Sergipe, polos em que estavam acontecendo, respectivamente, as oficinas de rádio e de vídeo do projeto Mídia Jovem. O objetivo dessas visitas foi observar como os educandos se comportavam em um ambiente em que a participação, os debates e a consciência crítica são estimulados, diferindo do ambiente escolar tradicional.

Em seguida, realizou-se uma análise referente à metodologia e ao conteúdo apresentados em um projeto voltado à educomunicação, no intuito de elucidar como as ferramentas da comunicação contribuem para o debate das temáticas transversais, para a construção da cidadania e para a inclusão social. Por fim, produziu-se um relatório final com a devida interpretação dos fenômenos relacionados, procurando sintetizar, na medida do possível, todas as questões propostas para esse estudo.

### **2. O Projeto Mídia Jovem**

O projeto Mídia Jovem<sup>6</sup> disponibiliza oficinas de educomunicação a adolescentes e jovens de comunidades carentes de Sergipe. O projeto é realizado pelo Instituto Recriando, Organização Não-Governamental que atua pela inclusão e cidadania de

---

<sup>6</sup> Dado extraído do site Instituto Recriando disponível em: <http://www.institutorecriando.org.br/midijovem.asp>. Acesso em julho de 2012.

crianças e adolescentes por meio de diferentes ações e projetos sociais. O Mídia Jovem conta também com a parceria do Governo do Estado de Sergipe, da Oi Futuro e, mais recentemente, da Sergipe Gás S/A (SERGAS). O projeto piloto aconteceu no município de Brejo Grande, em 2008, e, devido aos resultados positivos, as atividades tiveram continuidade, passando a atuar também em Aracaju, nos bairros Santa Maria e Coqueiral, e na unidade de medida socioeducativa de regime semi-aberto Comunidade de Ação Socioeducativa São Francisco de Assis (Case). Em 2010, houve a segunda edição do projeto, contemplando adolescentes e jovens dos municípios de Laranjeiras, São Cristóvão e Aracaju.

De acordo com a coordenação do Instituto Recriando, nas oficinas, os meninos e meninas aprendem técnicas de rádio, fotografia, mídia impressa, vídeo e web. A partir desse conhecimento teórico e prático, eles passam a utilizar as ferramentas da comunicação para tratar sobre temas que sejam relevantes para a comunidade em que estão inseridos, buscando trazer uma nova perspectiva com relação ao bairro ou cidade onde moram. O projeto Mídia Jovem é um espaço para debate construtivo, em que a participação dos jovens e adolescentes é estimulada, visando o protagonismo social. Ao final de cada oficina, é apresentado o produto midiático confeccionado pelos próprios educandos, podendo ser uma exposição fotográfica, entrega de fanzines, blogs, exibição de videodocumentários, videocliques, spots ou programas de rádio. O tema de cada peça vai depender das temáticas desenvolvidas nas oficinas, que são decididas pelos educandos em conjunto com os educadores e pedagogos do Instituto Recriando.

### **3. A importância da comunicação como ferramenta educativa**

A comunicação consegue influenciar e modificar diversos setores sociais, já que, é por meio da mídia e das diversas ferramentas comunicacionais que a sociedade moderna tem acesso às informações a nível local, regional e nacional. Essa influência se registra não somente no conteúdo trazido pelos meios de comunicação, mas também pela maneira como essas informações são transmitidas. É o que aponta Belloni (2005), ao trazer que as crianças têm as suas habilidades cognitivas influenciadas diretamente pelos meios de comunicação, em especial a TV, habituando os telespectadores à assimilação de mensagens curtas e rápidas.



Com o passar dos anos, as ferramentas utilizadas para se produzir comunicação vão se desenvolvendo e aprimorando, imprimindo um ritmo mais rápido ao tráfego das informações. Essas novas ferramentas podem oferecer, além da velocidade na troca de dados, formas de produtividade e interação social mais sofisticada, assim como percepções da realidade num espaço-tempo antes nunca experimentado. As recentes técnicas vêm sendo absorvidas por diversos ambientes sociais, integrando também o campo da educação, modificando, dessa forma, o processo ensino-aprendizagem. Com as mudanças advindas das tecnologias neste segmento, percebemos a capacidade que estes meios possuem em compartilhar conhecimento de formas diferenciadas para um público plural. Entender como este processo de comunicação funciona no conceito escolar é integrar o saber às novas estratégias de aprendizado a partir das novas técnicas.

Complementa Belloni (2005, p.6)

Crianças que durante anos consomem televisão de modo frenético (isto quer dizer quase todas) absorvem certo tipo de mensagem, específicas do discurso televisual, em termos de linguagens, estilos, aspectos técnicos, elementos estéticos, que são de natureza diferente dos conteúdos. A televisão habitua o telespectador a, por exemplo, privilegiar mensagens curtas (protótipo ideal: anúncio publicitário), a praticar o zapping e a “desligar” a atenção ou o aparelho quando um certo ritmo de sucessão de imagens e sons não é respeitado.

Desenvolver as novas tecnologias comunicacionais na educação atende às expectativas da sociedade moderna e auxilia num aprendizado atual, seguindo as mudanças sociais. O uso de novos meios permite também que novos comportamentos sejam visualizados no ambiente escola, tendo em vista que os alunos têm a oportunidade de não somente receber o conhecimento, como também produzir, de acordo com os seus interesses e habilidades. Esse equilíbrio entre teoria e prática são apontados como muito importantes para o desenvolvimento do aprendiz por Freire (1997), pois contextualiza o aprendizado, reafirmando determinados conhecimentos e tornando outras informações obsoletas. O ensino que se baseia em uma metodologia que prima pela passividade do educando, em que ele é apenas mero receptor, está prestando um desserviço à formação dos jovens, pois este deve ser capaz de fazer, produzir e ensinar a outros o que aprendeu. Por isso, o autor aponta a prática como algo de grande relevância à educação.

Assim sendo, Belloni (2005) considera que as ferramentas da comunicação

contribuem na otimização do ensino, agregando maior dinamismo ao trazer a pluralidade das linguagens empregadas em cada meio. Mudanças em variados aspectos devem surgir no ambiente escolar, seja no comportamento dos envolvidos, na percepção do conhecimento e no espaço temporal. Não só o receptor das mensagens será beneficiado, representado pelo educando, como também o professor, que é o emissor do conhecimento no ambiente escolar. Sendo necessário, para que haja esse ganho, que o educador aprenda e se adeque às tecnologias, trazendo à sua realidade a facilidade e amplitude de conhecimento que os meios oferecem.

Citelli (2004) considera ser importante que se faça uma revisão sobre o sistema educacional como ele é atualmente, devendo ser considerada a inserção das tecnologias da comunicação junto às crianças e adolescentes, pois verifica-se um hiato entre as práticas pedagógicas de um lado e as demandas dos educandos do outro. O autor aponta que dificilmente poderá haver uma reordenação do modelo escolar sem que se analise, antes, o papel dos meios de comunicação na vida de todos os atores envolvidos no processo: alunos, professores, diretores, pais e responsáveis.

De acordo com Mercado (2002), as novas tecnologias e aumento da difusão de informações na vida moderna levam à formação de um novo modelo de organização do saber, em que são estimuladas novas habilidades junto aos educandos e, por isso, o professor e as escolas não podem ficar à parte desse processo. O autor sinaliza que a introdução das ferramentas da comunicação no ambiente escolar pode trazer ganhos na qualidade do ensino ao vincular o conteúdo formal, que faz parte da grade curricular dos cursos, às tendências sociais que ocorrem fora dos muros da escola. Assim, seriam contempladas as temáticas transversais, que fazem parte do cotidiano dos meninos e meninas, agregando caráter prático e contextualização às teorias aprendidas em sala de aula. É o que indica Freire (1997), ao falar sobre o respeito por parte dos professores aos saberes trazidos pelos educandos, problemática que envolve os aspectos sociais, culturais e econômicos em que esses jovens estão inseridos. Esses aspectos, consequentemente, têm grande relação com os meios de comunicação e com a influência que a mídia tem sobre os determinados segmentos da sociedade.

Para completar, Mercado (2002) afirma que esse processo de mudança metodológica deve contemplar também a formação desses professores, o que configura uma transformação de maior proporção, já que envolve também mudanças na forma como a academia vem atuando junto aos futuros educadores e pedagogos. Ao trazer a

comunicação para a educação, o professor e os gestores das escolas estarão estimulando o educando a permanecer nas instituições de ensino, que muitas vezes representam valores que destoam das expectativas infanto-juvenis, como também estarão desenvolvendo cidadãos atentos às informações, ensinando-os a utilizá-las de maneira crítica e criteriosa. A partir destas discussões, fica claro que o educador ou qualquer responsável pela transmissão do saber, precisa repensar sobre o papel das novas mídias como prática pedagógica.

Complementa Belloni (2005, p.12),

É a perspectiva de um novo campo do saber e de intervenção, que vem se desenvolvendo desde os anos de 1970 no mundo inteiro: a educação para as mídias, cujos objetivos dizem respeito à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação.

De acordo como o documento da UNESCO<sup>7</sup> sobre o desenvolvimento da mídia, publicado em 2010, por apresentarem maior acessibilidade, as novas tecnologias digitais representam um campo com grandes possibilidades comunicacionais. Ou seja, a mídia, com os canais e as tecnologias, está ligada diretamente ao desenvolvimento da capacidade crítica do indivíduo que, juntamente com a educação, constitui uma força predominante para a formação de cidadãos, com suas liberdades e informações resguardadas. A relação escola-aluno, com a inserção das ferramentas comunicacionais, desenvolve assim a formação crítica entre os educandos e educadores, através das inúmeras linguagens que os meios oferecem para disseminar esse conhecimento.

#### **4. Análise do projeto Mídia Jovem: comunicação e cidadania**

Para este estudo, foram realizadas visitas nos dias 13 e 22 de junho, 11 e 13 de julho à comunidade do Pantanal, localizada em Aracaju, onde estava ocorrendo a oficina de rádio; e nos dias 25 de maio, 15 de junho e 20 de julho visitou-se o município da Barra dos Coqueiros, onde estava acontecendo a oficina de vídeo. Nas observações, ficou evidente o esforço, por parte dos educadores e pedagogos em fomentar e facilitar debates e discussões coletivas sobre diferentes temáticas. Além deles, foram levados aos espaços

---

<sup>7</sup> Texto disponível no site da Unesco: <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001631/163102por.pdf>. Acesso em julho de 2012.

profissionais de diferentes áreas para conversar com os educandos abertamente sobre assuntos de interesse dos jovens. É interessante notar também que, apesar de a coordenação pedagógica do projeto organizar as atividades em um cronograma pré-definido, que contempla a visita de palestrantes aos espaços, existiram ocorrências especiais, como a presença de enfermeiras Programa Saúde da Mulher, da Secretaria Municipal de Saúde de Aracaju. A visita das profissionais não estava programada, mas, em decorrência de uma demanda por parte dos educandos, a coordenação do projeto considerou importante a visita de especialistas que pudessem responder os questionamentos dos meninos e meninas sobre sexualidade e gravidez na adolescência.

Nota-se esforço, por parte do projeto, em tratar sobre as temáticas transversais, que mesmo não correspondendo exatamente à atividade-fim da oficina, pelo menos não de forma direta, são importantes para a construção da cidadania e da consciência dos educandos. Segundo Freire (1997), é importante que se estimule essa curiosidade no educando, pois é a partir da superação do senso comum que se constrói o conhecimento baseado no critério, na pesquisa, na avaliação. Ao levar especialistas nos espaços onde acontecem as oficinas, os educadores do projeto estão utilizando as dúvidas e anseios dos adolescentes e jovens para construir um saber mais elaborado, mais rigoroso, ato de grande relevância no processo educacional, pois estimula o educando a participar de todos os processos da educação e não apenas atuar como receptor de conteúdo.

Não foi observada pretensão, por parte dos educadores do projeto, em tratar o conhecimento como algo único e pronto, devendo ser apenas assimilado pelos educandos, como é de costume em unidades de ensino tradicionais. As aulas seguem dois eixos, que acabam se complementando, que são as atividades teórico-práticas relacionadas às técnicas de comunicação e a abordagem das temáticas transversais, como sexualidade, meio ambiente, reciclagem, esportes, que acabam influenciando e norteando a confecção dos produtos midiáticos. Em alguns encontros, observou-se que os educadores direcionaram as aulas por um viés mais técnico. Em outros dias, notou-se uma tendência à abordagem de assuntos paralelos e cotidianos, mas não menos importantes, pois, para produção do programa de rádio ou do documentário em vídeo, era preciso que os educandos participassem de todos os processos de construção, tanto da questão técnica como da questão conceitual. O plano de trabalho desenvolvido pelos educadores mostrou-se flexível, adaptando-se às necessidades de aprendizagem dos meninos e meninas.

Mesmo sendo duas comunidades carentes, a Barra dos Coqueiros e a comunidade



do Pantanal apresentam realidades diferentes e, por isso, contextos sociais e culturais distintos, o que influencia a forma como os adolescentes dessas localidades desenvolvem suas habilidades cognitivas, fator levado em consideração pelos educadores e pedagogos envolvidos no projeto, que tentaram, na medida do possível, respeitar as demandas, habilidades e limitações dos jovens de cada comunidade. Esse ato de levar em conta as variáveis culturais dos educandos é apontado por Freire (1997) como primordial para o educador que deseja realizar um processo de aprendizado de forma efetiva, mas nem sempre essas singularidades são respeitadas. No processo de ensino, muitas vezes, a identidade pessoal de cada aprendiz é deixada em segundo plano pelo professores, que dedicam-se prioritariamente à transmissão das informações e ao plano de aula. O autor indica que, para ser um bom educador, o profissional precisa também ser um aprendiz, pois é através da observação e das experiências cotidianas em sala de aula que o professor consegue moldar a sua metodologia às demandas dos seus alunos.

Com relação ao ensino das técnicas de rádio e vídeo, atividade-fim das oficinas, os educadores buscaram trazer esse conhecimento para a realidade dos educandos. Durante as aulas, tentou-se utilizar as ferramentas da comunicação como um meio para gerar pertencimento e empoderamento por parte dos jovens educandos, para que os mesmos passassem a perceber a comunidade em que estão inseridos de outra maneira, de forma positiva. Foi através do programa de rádio ou vídeo documentário que os adolescentes e jovens do projeto tiveram a oportunidade de adquirir essa nova percepção, pois a tarefa deles era produzir material midiático com esse viés comunitário, algo que foi construído a cada encontro, de maneira gradual, já que muitos dos meninos e meninas apresentavam certa resistência em aceitar que nas suas respectivas comunidades existiam elementos positivo a serem retratados. As iniciativas realizadas pelo corpo pedagógico visando essa mudança de percepção foi muito útil para gerar essa mudança. Pois, em vez delegar tarefas, os educadores e oficinairos, buscaram construir esse conhecimento juntamente com os educandos.

Por se tratarem de comunidades periféricas, muitas vezes a mídia sergipana acaba mostrando somente o aspecto negativo tanto do Pantanal quanto do município da Barra dos Coqueiros, informações que acabam sendo internalizadas pela própria população local. Nas oficinas, os jovens dessas comunidades encontram um espaço livre de preconceitos e estereótipos, em que buscou-se desenvolver um trabalho não somente de produção midiática, mas também um ambiente aberto ao debate e às discussões em que a realidade e

o conhecimento não estava totalmente pronto, mas em processo de construção contínua. Através do uso das ferramentas da comunicação, foi dada a possibilidade, a esses jovens, de mostrar para o resto da população sergipana que no local em que vivem existem elementos positivos também, que merecem ser retratados, respeitados e enaltecidos.

Em todos os encontros, houve esforços por parte dos educadores em aplicar uma educação voltada ao regional, que partisse de conhecimentos generalizados, mas que se adequassem à demanda da comunidade, no intuito de contextualizar a informação. É o que Freire (1997) chama de assunção. Para o autor, mesmo que esse processo de conscientização não tenha resultados instantâneos, fazendo com que o educando passe a admirar o lugar em que mora, o fato de levar a ele novas informações e novas percepções pode causar ruptura nos conceitos que ele tinha como verdadeiros e gerar novos compromissos com a sua realidade. Mas esse processo, obviamente, depende de cada educando. Mesmo assim, o educador deve procurar estimular os seus aprendizes para que eles se assumam enquanto seres sociais e como cidadãos portadores de direitos.

Outra característica das oficinas do projeto Mídia Jovem que foi notada durante as visitas foi o estímulo à avaliação. Os educandos eram constantemente estimulados a falar abertamente sobre os temas que surgiam com o decorrer das aulas e também sobre o projeto, avaliando o desempenho das aulas, a metodologia, o papel desenvolvido pelos monitores e pelosicineiros. No final de cada oficina foi realizado um debate geral, em que era solicitado a cada educando a opinião pessoal sobre os prós e contras dessa primeira etapa do projeto. Após essa conversa informal, os jovens receberam questionários para avaliar a atuação do Instituto Recriando, dosicineiros, dos palestrantes, dos monitores, como também a realização de uma autoavaliação. Em outras fases de ambas as oficinas, foi percebido o interesse por parte dos pedagogos em buscar a opinião dos meninos e meninas sobre a metodologia utilizada nas aulas, sobre os temas tratados em sala e sobre as atividades. Na fase inicial do projeto, por exemplo, é realizado um contrato de convivência em cada unidade do projeto, documento idealizado pelos próprios jovens, em que eles determinam o que pode ser feito em sala de aula, estipulando quais comportamentos serão aceitos e também quais não serão tolerados. Assim que é atingido um consenso, as normas ficam expostas na sala de aula, ao alcance de todos.

Essa iniciativa configura mais uma tentativa de estimular o protagonismo social desses jovens e adolescentes, pois, diferente dos ambientes onde eles estão inseridos, seja no seio familiar ou nas escolas, em que eles já encontram regras de convivência prontas e

solidificadas, no Mídia Jovem eles podem construir as regras que irão nortear o próprio comportamento desenvolvido por eles, a nível individual e também enquanto grupo, sendo uma oportunidade singular e, para a maioria dos educandos, pioneira em exercer os seus direitos. Para Freire (1997), a reflexão sobre a prática educacional é fundamental para a formação dos professores e dos alunos também, pois estes, ao se acomodarem ao sistema, estão reafirmando-o. Por isso, a oportunidade de poder contestar a metodologia ou a dinâmica em sala de aula faz parte também do processo de aprendizagem, pois ensina os educandos a pensarem por si mesmos, a serem críticos e, assim, contribuem com a modificação do sistema, que não deve ser assimilado como uma verdade incontestável, mas entendido como algo que foi construído coletivamente e é passível de sofrer rearranjos. Todas essas ferramentas de avaliação aplicadas no projeto Mídia Jovem levam os jovens e adolescentes a analisarem as informações que chegam até eles, contribuindo para a construção de determinadas habilidades como liderança, protagonismo, criticidade, entre outras, que podem vir a refletir, futuramente, nas suas vidas pessoais, profissionais, no seio familiar ou na vivência em comunidade.

## **Conclusão**

Nas visitas realizadas aos polos do projeto Mídia Jovem, tanto na comunidade do Pantanal quanto na Barra dos Coqueiros, observou-se que os jovens e adolescentes têm grande interesse em tratar sobre temáticas que não são abordadas nos ambientes sociais em que vivem, a exemplo do ambiente familiar ou do ambiente escolar. Os educandos relataram também que, para produzir o programa de variedades, para a oficina de rádio, e o documentário, para a oficina de vídeo, foi necessário, antes, que se realizassem pesquisas e estudos mais elaborados, o que acabou estimulando a consciência crítica deles e a busca por informações oficiais, evitando-se conhecimentos baseados no senso comum ou em suposições, como eles estavam acostumados a fazer.

Constatou-se também que, com o avançar do tempo, as oficinas tornaram-se mais um espaço de debates e discussões do que propriamente aulas de comunicação. Em grande parte das visitas, os meninos e meninas utilizaram os encontros matutinos para falar sobre diferentes temáticas, como meio ambiente, gravidez na adolescência, política, papel social da mídia, entre outros. Algo que já era previsto nas diretrizes do projeto Mídia Jovem pela coordenação do Instituto Recriando, responsável pela iniciativa.

Apesar de esta edição do projeto Mídia Jovem estar ainda na fase inicial, faltando mais quatro oficinas para o término das atividades, os educandos mostraram avanços significativos no tocante à consciência crítica e cidadania, aspectos trabalhados durante a abordagem dos temas transversais. Os avanços foram notados também com relação ao conhecimento técnico voltado às ferramentas de comunicação. Nos encontros iniciais, os meninos e meninas afirmavam que foram motivados a entrar no projeto devido à oportunidade de aprender mais sobre fotografia ou sobre rádio, mas, durante as visitas, constatou-se que, além do motivo apontado por eles, a chance de poder participar ativamente de um coletivo em que a educação e a informação são baseadas no diálogo e na construção coletiva pode ser registrada como outro ponto positivo, talvez o grande diferencial do projeto, já que configura algo totalmente diferente do que esses adolescentes estavam acostumados a vivenciar.

Projetos como o Mídia Jovem, que conseguem fomentar a discussão e a reflexão sobre questões de relevância social, são experiências que deveriam ser consideradas pelos gestores responsáveis pelas unidades de ensino. No ambiente escolar, o isolamento ou invisibilidade de temas relevantes à cidadania comprometem o conhecimento e o reconhecimento da criança e adolescente enquanto sujeito de direitos. Com a educomunicação, há uma parceria entre essas duas ciências sociais tão importantes à democracia, articuladas em prol de um objetivo singular: desenvolver o cidadão e suas competências para que ele tenha ferramentas para atuar em sociedade. A educação, aliada à comunicação, contribui para a percepção crítica e formação pessoal, capacitando os meninos e meninas a não somente acompanharem os fatos sociais através mídia, como também a compreender, analisar, interferir e, conseqüentemente, modificar a realidade.

Na era da informação, torna-se imperativo que todos, incluindo os educadores e as universidades, que são responsáveis pela formação desses educadores, passem a tratar os meios de comunicação como aliados no processo de aprendizagem, já que é assistindo TV, ouvindo rádio ou interagindo nas redes sociais que os jovens passam maior parte do tempo. Para que haja um processo de aprendizagem efetivo, em que o conteúdo seja recebido e assimilado, os professores precisam adequar o discurso à linguagem dos jovens, que é influenciada diretamente por aquilo que estes veem na mídia, principal fonte para recepção de informações, utilizada não somente pelos jovens, mas pela quase totalidade da população brasileira.





## Referências

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e educação: a linguagem em movimento**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Planalto, [1988]. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 12 de agosto de 2012.

DEMO, Pedro. **Cidadania tutelada e cidadania assistida**. Campinas: Autores Associados, 1995. 212 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educacional**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1997.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.

MÍDIA Jovem. Disponível em: <<http://www.instituto-recriando.org.br/midiajovem.asp>>. Acesso em: 31 de julho de 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Indicadores de desenvolvimento da mídia: marco para a avaliação do desenvolvimento dos meios de comunicação. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001631/163102por.pdf>>. Acesso em: 29 de julho de 2012.

PAÍS supera metas do IDEB no ensino fundamental e iguala no médio. São Paulo: G1, [2012]. Disponível em: <<http://g1.globo.com/vestibular-e-educacao/noticia/2012/08/pais-supera-metas-do-ideb-no-ensino-fundamental-e-igual-a-no-ensino-medio.html>>. Acesso em: 16 de agosto de 2012.